

## MOBILIDADE ESTUDANTIL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE, CAMPUS CAMPOS CENTRO: UM ESTUDO DE CASO

*Juliana Vieira de Souza<sup>1\*</sup> Nelson Crespo Pimentel<sup>1</sup>*

---

### RESUMO

VIEIRA, J. S.; PIMENTEL, N. C. Mobilidade Estudantil nos Cursos de Graduação no Âmbito do Instituto Federal Fluminense, Campus Campos-Centro: um estudo de caso. **Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v.9, n.25, p.14-33, 2019.

Os dados dos movimentos cotidianos de pessoas de suas residências para os seus locais de estudo vêm se constituindo uma informação relevante para ações de planejamento nas escalas municipal e regional. Segundo o IBGE (2012), essas informações apresentam-se como indicadores de integração entre diferentes localidades afetadas por esse fenômeno. O presente trabalho compreendeu uma investigação teórica e empírica sobre o tema migração em função do Ensino Superior. O objeto de estudo deste trabalho foram os alunos matriculados nos cursos de graduação do matriculados nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IF Fluminense), *campus*

Campos Centro, no 1º semestre de 2018, de forma a analisar o processo de migração/deslocamentos por motivo de estudo por eles realizados. A metodologia teve um enfoque quantitativo, de caráter descritivo e exploratório. A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de questionários em sala de aula, assim como por meio da plataforma de questionários *online Survey Monkey*. Participaram da pesquisa 248 alunos. Constatou-se que os deslocamentos realizados pelos alunos são, predominantemente, de natureza intrarregional, com destaque para os movimentos pendulares.

**Palavras-chave:** Migrações Intrarregionais, Mobilidade Estudantil, Movimentos Pendulares.

---

**ABSTRACT**

Data from the daily movements of people from their homes to their places of study are becoming relevant information for planning actions at the municipal and regional scales. According to IBGE (2012), this information is presented as indicators of integration between different locations affected by this phenomenon. This paper conducted a theoretical and empirical investigation on the theme migration in function of Higher Education. The object of the present paper were the students enrolled in the undergraduate courses of the Fluminense Federal Institute

of Education, Science and Technology (IF Fluminense), Campos Centro campus, in the 1st semester of 2018, in order to analyze the migration / displacement process for the purpose of their study. The methodology had a quantitative, descriptive and exploratory approach. Data were collected by means of a classroom questionnaire, as well as by the “The Survey Monkey” platform. 248 students took part in the survey. It was verified that commuting by the students was mainly of an intra-regional nature, mostly commuting.

Keywords: Intra-Regional Migrations, Student Mobility, Commuting.

---

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campus Campos Centro – Coordenação de Licenciatura em Geografia - Rua Dr. Siqueira, 273, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, CEP: 28030-130, Brasil.

(\*) e-mail: julianavieirs@gmail.com

Data de recebimento: 12/06/2019. Aceito para publicação: 22/08/2019.

## 1. INTRODUÇÃO

As migrações constituem um fenômeno de crescente relevância no atual cenário mundial em função de suas implicações demográficas, econômicas, sociais e políticas, dentre outras. A migração, estimulada pelas profundas transformações geradas pelo processo denominado de globalização, tais como as mudanças demográficas, as desigualdades salariais e as demandas por emprego, assim como os conflitos e desastres naturais, apresenta-se como um fenômeno de profunda relevância, na medida em que provocam consequências positivas e negativas sobre os indivíduos e países, de tal maneira que muitas de suas implicações estão relacionadas, direta ou indiretamente, ao processo de desenvolvimento econômico, social, cultural e político da sociedade (BAENINGER, 2011; PATARRA, 2003; BRUMES, 2011).

Podem-se indicar, no Brasil, algumas variáveis para se classificar os tipos de migração: o espaço de deslocamento, o tempo de permanência do migrante e como se deu a forma de migração, rural-urbana (de 1930-1970) ou urbana-urbana (anos 1980 e 1990), vinculada aos processos de industrialização (BAENINGER, 2011).

Buscando organização, coerência e consistência do trabalho, considerando as questões continuidade e diversidade presentes no tema, objeto de estudo e investigação, a linha teórica da pesquisa está fundamentada em pressupostos teóricos e metodológicos da Geografia Crítica, na medida em que se compreende que as principais abordagens e concepções postuladas pelos autores dessa linha consideram a compreensão do espaço enquanto produto social, a relação sociedade-natureza em sua historicidade e contradições existentes, reflexo das aceleradas mudanças nos processos econômicos, políticos e culturais entre os países (MOURA et al., 2008).

### 1.1. Movimentos Migratórios no Brasil

Os movimentos migratórios no Brasil tem sido objeto de estudo na tentativa de se entender as mudanças abrangentes no território brasileiro, tais como o crescimento demográfico urbano em função do intenso fluxo migratório rural urbano (migração interna), o crescimento da economia urbano industrial, a ausência de uma infraestrutura adequada para a expansão do capital industrial, combinada com a reduzida oferta de mão de obra, entre outros elementos. Os fluxos migratórios têm se notabilizado como parte do processo de integração global, reflexo das aceleradas mudanças estruturais nas cidades (GIDDENS, 2012).

Inicia-se a reflexão sobre migração com a definição apresentada por Salim (2016, p. 120) “como sendo o deslocamento de uma área definidora do fenômeno para uma outra (ou um deslocamento a uma distância mínima especificada), que se realizou durante um intervalo de migração determinado e que implicou uma mudança de residência”.

Segundo Brumes e Silva (2011), o processo migratório no Brasil é marcado por um cunho compulsório, com os migrantes sendo considerados como indivíduos expropriados e o deslocamento sendo ocasionado pela busca de trabalho, renda e melhores condições de vida. Afirmam que “em linhas gerais, a migração não parece ser um fenômeno natural e espontâneo, mas sim provocado por estruturas muitas vezes injustas ligadas a contextos econômicos, políticos, sociais e ideológicos”. (p. 124)

Rosana Baeninger (2011), em seu artigo “ Migração, migrações”, afirma que, nos últimos 50 anos do século XX, os fluxos migratórios no Brasil reorganizaram a população no

território nacional, apresentando o processo de industrialização e as fronteiras agrícolas como um dos eixos importantes na distribuição espacial no que diz respeito, principalmente, ao aspecto interestadual. A autora (2005, p. 84) relata que

As tendências gerais dos deslocamentos populacionais no Brasil ocorridos desde os anos 30 até a década de 70 estiveram ancoradas na enorme transferência de população do meio rural para o urbano, nas migrações com destino às fronteiras agrícolas, no fenômeno da metropolização e na acentuada concentração urbana.

Baeninger (2012) afirma também que os movimentos migratórios, a partir da última década, implicam o reconhecimento de uma nova configuração urbana, de novos espaços migratórios com suas diferentes escalas territoriais. Movimentos diversos e complexos que invocam a incorporação de novos estudos populacionais e demográficos - pontos de retenção de população, de perdas migratórias e de rotatividade migratória. Novas inter-relações sociais e demográficas que pressupõem a compreensão dos fenômenos regionais, metropolitanos e mundiais. Para as autoras, o século XXI apresenta um cenário que compreende as migrações internas de forma mais ampliada, diversificada e complexa, afirmando que, além do contexto nacional, é preciso apreender as mudanças advindas da Nova Ordem Internacional na Divisão Social do Trabalho no mundo.

Para Matos e Baeninger (2018, p. 343), “a dinâmica da redistribuição espacial da população no espaço vincula-se, historicamente, às transformações estruturais pelas quais a sociedade brasileira passou, tendo como elementos básicos os processos migratórios e de urbanização”. Partem do pressuposto, portanto, que a compreensão dos processos migratórios nacionais contemporâneos tem suas raízes históricas fundamentadas na formação da sociedade urbano-industrial, sendo possível identificar tipos de migrações em etapas caracterizadas pela dinâmica econômica do país, que sofre transformações com as migrações rural-urbanas, a industrialização, a redistribuição da economia, a reestruturação produtiva e o crescimento urbano.

A migração, enquanto expressão de um ajuste espacial do mercado, “ao representar os deslocamentos espaciais de trabalhadores no espaço geográfico, demonstra uma preocupação com a economia do espaço e a gestão capitalista da mão-de-obra” (BRUMES; DA SILVA, 2011, p. 125). Os autores reconhecem, portanto, que as relações entre mercado, trabalho, bens e salários são motivadores para a mobilidade e, conseqüentemente geradores dos deslocamentos migratórios, em função da busca de emprego e renda.

a condição estrutural da qual emerge a mobilidade populacional teria a força de trabalho e a acumulação de capital como relação social que se desenvolve qualitativa e quantitativamente. A mobilidade se liga à produtividade e à expansão física do capital, apresentando-se como condição e consequência do desenvolvimento das forças produtivas (MARX, 1983 *apud* BRUMES; DA SILVA, 2011, p. 125).

Sobre essa questão, Olga Becker (1997 *apud* ENGEL, 2012, p. 26) afirma que “cada nova ordem política mundial correspondeu uma nova ordem econômica com a emergência de novos fluxos demográficos”. Ao longo do tempo, portanto, acentuam-se os determinantes histórico-conjunturais que vêm alterando o panorama mundial e indicam uma “complexidade crescente ao conceito de mobilidade como expressão de organizações sociais, situações conjunturais e relações de trabalho particulares”, resultando em esfacelamento do mapa do mundo (países e povos).

Becker (1997, p. 359) conceitua migração enquanto um fenômeno de mobilidade espacial da população que reproduz uma dinâmica de transformações nas relações sociais de

produção e, conseqüentemente, entre os indivíduos e o seu ambiente físico. Assim como ressalta que a mobilidade espacial resulta em transformações “nas relações entre as próprias pessoas (relações sociais de produção) e, numa outra dimensão, entre essas e o meio circundante”.

Nessa mesma perspectiva, Neide Patarra (2003, p. 26) ressalta que as migrações recentes no Brasil não são aleatórias nem desvinculadas do contexto socioeconômico mundial e/ou regional:

Nos anos 70, quase metade (45,5%) da população rural da região Sul sai do campo, acarretando uma redução de aproximadamente 2 milhões de habitantes e suas áreas rurais; esse êxodo rural tão rápido é atribuído aos subsídios, aos incentivos econômicos e aos aparatos institucionais mobilizado para estimular a adoção de técnicas produtivas e culturas altamente poupadoras de mão de obra no campo.

Patarra (2003) compreende que o retorno aos condicionantes históricos, marcados pelo processo de transição e consolidação do capitalismo nacional e mundial, faz-se necessário para o entendimento de mudanças e especificidades dos movimentos migratórios no contexto atual brasileiro. Afirma que as mudanças no capitalismo europeu no século XIX ecoaram, mesmo que tardiamente, na composição de uma política migratória marcada pelas iniciativas de substituição da mão de obra escrava para o imigrante assalariado europeu. Estudos e pesquisas sobre os movimentos migratórios atuais necessitam considerar a influência do processo de industrialização, bem como de sua desconcentração, assim como os estudos sobre os mecanismos e processos globais dinâmicos do desenvolvimento capitalista.

Póvoa-Neto (1997) assevera que o processo migratório não pode ser analisado fora do contexto do trabalho social, e sim como pressupostos econômicos do mesmo. Peliano (1990 *apud* PÓVOA-NETO, 1997, p. 19) afirma que “a atenção às migrações conduz necessariamente, portanto, às condições em que ocorre a produção e se estruturam as relações de trabalho em um determinado espaço”.

Olga Becker (1997, p. 342) destaca a importância de se considerar os fatores que determinam o aparecimento e o desenvolvimento crescente dos fluxos migratórios. Assegura que o fator condicionante da mobilidade espacial da população são os deslocamentos oriundos da questão socioeconômica, da desigualdade social, da exclusão social provocadas pelo processo de acumulação do capital, pela reestruturação tecnológica. Novos tempos em que se testemunha uma revolução tecno científica de base microeletrônica, a ruptura do território geográfico, com a supressão do espaço físico, da interatividade, da instituição da velocidade como vetor de cultura, instaurando novos padrões de produção.

A tecnologia, os novos desenhos organizacionais, as novas fronteiras e estilos de poder, a internacionalização de empresas virtuais, o desemprego estrutural, a insegurança, a despersonalização, a degradação e, o crescente contingente de trabalhadores em condições precarizadas são alguns elementos dessa metamorfose social que podem ser levados em conta no estudo das migrações. Tudo isto conduzido pela lógica societal, ou seja, por um conjunto de estudos e de ideias nas quais as relações sociais se voltam, prioritariamente, para a produção de mercadorias e para a valorização do capital (GIDDENS, 2012).

De acordo com Anthony Giddens (2012), tanto em sua extensionalidade quanto em sua intencionalidade, as transformações envolvidas na modernidade são mais profundas que a maioria dos tipos de mudança característicos dos períodos precedentes. Sobre o plano extensional, serviram para estabelecer formas de interconexão social que cobrem o globo; em

termos intencionais, vieram a alterar algumas das mais íntimas e pessoais características de nossa existência cotidiana.

Encurtaram-se radicalmente todas as distâncias e relativizou-se o tempo. Por intermédio dos meios de comunicação e das novas tecnologias da informação, tem-se a sensação de que o mais remoto território está bem aqui ao lado. Matos e Baeninger (2018, p. 345) ressaltam também para o fato de que “as migrações internas, de curta ou longa distância, representavam uma forma de possibilidade efetiva de mobilidade social”.

Observa-se um elemento comum entre os autores trabalhados neste capítulo, quando definem migração, como sendo uma mudança definitiva ou temporária; migração implicando necessariamente mobilidade espacial de pessoas de um lugar para outro; muda quem migra e mudam os lugares. Para estes autores, o processo de mudança pode e deve ser compreendido em seus processos mais gerais, sejam sociais, políticos, econômicos e culturais, não sendo, portanto, um processo mecânico que envolve um movimento de expulsão e atração, mas inserido num contexto social historicamente determinado.

Paralelo aos tradicionais fluxos migratórios, acontecem, também de maneira crescente, outros movimentos. Segundo Matos e Baeninger (2018, p. 357), “a recorrência e incremento das modalidades de deslocamentos de tipo pendular, circular, envolvendo dupla residência, no atual processo de urbanização complexificam o entendimento da relação migração/emprego”.

## 1.2. Dos Deslocamentos Pendulares

Para Baeninger (1996 *apud* MOURA; CASTELLO BRANCO; FIRKOWSKI, 2005, p. 131) todo esse processo indica a

necessidade de se considerar as novas modalidades dos deslocamentos populacionais para a compreensão das características e tendências do fenômeno migratório [...], uma vez que as dinâmicas regionais tenderão a aumentar esse tipo de movimento, aumentando o leque de opções na decisão de migrar.

Segundo Pereira (2006 *apud* SIMÕES, 2018, p. 2),

Sobre a mobilidade pendular há, ainda, abordagens relacionadas a diferentes objetivos (no que tange a orientação de políticas públicas, orientação na alocação de investimentos urbanos, suas implicações sobre impactos simbólicos e de desgastes físicos dos atores, etc.); abordagens relacionadas a diferentes escalas (intermunicipais, interestaduais e internacionais) e dimensões (deslocamentos centrados em postos de trabalho, serviços públicos de saúde ou educação). Enfim, são muitas as questões relacionadas à mobilidade pendular.

Carvalho e Rigotti (1998 *apud* MOURA; CASTELO BRANCO; FIRKOWSKI, 2005, p. 124) mesmo reconhecendo que os movimentos/deslocamentos pendulares envolvem um deslocamento populacional com direta relação com os movimentos migratórios intra ou intermetropolitanos, ressaltam a distinção entre os termos migração e os movimentos/deslocamentos pendulares, ao afirmarem que movimentos que não geram mudança permanente de residência não devem ser definidos como migração, na medida em que “a migração envolve mudança de residência, os deslocamentos pendulares caracterizam-se por deslocamentos entre o município de residência e outros municípios, com finalidade específica”.

Segundo Brunet, Ferras e Théry (1993 *apud* MOURA; CASTELO BRANCO; FIRKOWSKI, 2005, p. 123),

[...] em se tratando das populações humanas, há que se fazer uma distinção entre migrações periódicas e definitivas, considerando o período abrangido pelas mesmas. Para os autores, as migrações temporárias podem ser, entre outras, cotidianas ou bicitidianas, e aquelas relativas ao trabalho também seriam chamadas de “pendulares”, “alternantes” ou “navettes” – termo que, em francês, designa um ir e vir incessante, caracterizando o migrante cotidiano.

Silveira, Brandt e Faccin (2017, p. 187) definem os deslocamentos pendulares como “movimentos regulares ou diários de pessoas que residem em um município e trabalham ou estudam em outro”. Jardim e Barcellos (2005 *apud* SILVEIRA; BRANDT; FACCIN, 2017, p. 188) destacam, no entanto, que

Essas migrações diárias ou pendulares não se caracterizam, contudo, como verdadeiras migrações (no sentido clássico do termo), pois não são realizadas com o intuito de uma mudança definitiva do local de residência. A abordagem dos movimentos pendulares não é nova, tanto na Geografia quanto na Demografia. Ela vem, no entanto, adquirindo maior importância, acompanhando o crescimento significativo que se observa no peso que esses fluxos passam a ter na dinâmica urbana intra e interurbana, além de desempenharem um papel relevante na configuração das aglomerações urbanas contemporâneas.

Segundo o Censo de 2000, o levantamento dos deslocamentos entre municípios para estudo/trabalho demandam estudo e análise já que “são indispensáveis para planejar a melhoria da qualidade de vida de milhões de habitantes das grandes cidades brasileiras que, ao se deslocarem diariamente entre municípios, desperdiçam tempo e energia impactando, de forma interligada, a saúde pública e o meio ambiente urbano”.

Segundo Moura, Branco e Firkowski (2005), as informações sobre deslocamentos domicílio-trabalho/estudo se apresentam como de profunda relevância para o estudo processo migratório no Brasil.

Dados do Censo 2010 revelam que um percentual de 29,2% de pessoas se desloca para estudar em outro município em função de cursos superiores de graduação. O resultado da análise do deslocamento para estudo, considerando grupos de idade, indicou que “os grupos etários com 20 anos ou mais concentraram taxas maiores de pessoas que estudavam fora de seu município de residência”. Tavares e Oliveira (2017, p. 8), em seu artigo “Alunos em movimento no Norte Fluminense”, apresentam um dado relevante quando afirmam que

Campos apresenta o maior contingente de alunos em números absolutos, contudo em termos percentuais é o que apresenta o menor percentual de alunos que deslocam diariamente para estudar em outro município (7%), evidenciando que a oferta diferenciada de cursos superiores no município atende de forma satisfatória a população de alunos residentes. Excetuando-se o município de Macaé, onde o percentual de alunos pendulares é de 19,2%, todos os demais municípios da região apresentam percentual superior a 60%. Em termos regionais, verifica-se que 21,2% dos alunos são pendulares, ou seja, frequenta escola de nível superior em outro município.

Ressalta-se que a pesquisa em questão revela a existência de uma migração com o surgimento de uma nova moradia (mesmo de início não se pode afirmar que será definitiva), bem como um movimento ou deslocamento diário, não representando uma mudança ou fixação em outro lugar. Nos dois casos, tem-se o fluxo de pessoas no território, seja de

natureza inter ou intrarregional. Moura, Castello Branco e Firkowski (2005, p. 130) afirmam, no entanto, que esse tipo de deslocamento que indica uma mobilidade interurbana se apresenta como intenso, sendo que “em áreas de maior concentração populacional, o movimento pendular (ou a possibilidade aberta por ele) interfere na decisão de migrar tornando-se uma dimensão importante a ser considerada na dinâmica urbana regional”.

Na esteira desse pensamento, o IBGE (2016, p. 14), por meio da publicação “Arranjos populacionais e concentrações urbanas no Brasil”, ressalta que “a nova ordem mundial possui como um dos seus traços mais marcantes o deslocamento pendular da população, que acontece na medida em que há uma segmentação entre os locais de residência e emprego”. O documento ressalta ainda que:

Um dos nexos mais relevantes na formação das concentrações urbanas e o de suas interações espaciais, e o deslocamento rotineiro de pessoas da residência para trabalho e estudo serve como um vínculo das relações que determinam a configuração territorial do processo de urbanização, uma vez que não estão restritos mais as Regiões Metropolitanas. A pendularidade para o trabalho e o estudo e particular por separar os movimentos mais intensos que ocorrem dentro de unidades urbanas com fortes vinculações econômicas.

Jardim (2011 *apud* IBGE, 2016, p. 15) ao analisar esse fenômeno urbano, afirma que os deslocamentos populacionais tomam um protagonismo jamais observado “quando vinculados aos movimentos da economia e da sociedade”. Afirma que todo esse processo tem impulsionado novos desenhos de crescimento urbano e possibilitado ainda o advento de megacidades e intensas “interações entre centros de pequeno e médio portes em função do movimento para trabalho e estudo, entre outros”.

O documento do IBGE (2016) apresenta também um estudo realizado pelo Núcleo de Estudos de População - NEPO da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp (CUNHA et al., 2013), que indica um crescimento no deslocamento pendular para trabalho e estudo, entre municípios entre os anos de 2000 e 2010, da ordem de 8,7%, enquanto que o crescimento populacional foi de 1,1% ao ano. Segundo o IBGE (2016, p. 16), tais dados revelam “que a ocorrência de fluxos intensos dos deslocamentos de pessoas para trabalho e estudo, entre municípios, coincide com a formação de arranjos populacionais com forte integração entre seus componentes”.

Dando continuidade, apresentar-se-á, a seguir, os procedimentos metodológicos, a delimitação da pesquisa, os instrumentos utilizados, a população e amostra, assim como o método de análise dos dados.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo possui um enfoque quantitativo, de caráter exploratório e descritivo. A partir das informações dos sujeitos alvos da pesquisa pôde-se realizar a descrição e análise sobre o processo de migração realizado por alunos dos cursos de graduação matriculados no Instituto Federal Fluminense – IF Fluminense, campus Campos-Centro. Para Hernández Sampieri (2013, p. 101), os estudos exploratórios

servem para nos tornar familiarizados com fenômenos relativamente desconhecidos, obter informações sobre a possibilidade de realizar uma pesquisa mais completa com um contexto particular [...].  
[...] determinam tendências, identificam áreas, ambientes, contextos e situações de estudos, relações potenciais entre variáveis.

Já a natureza quantitativa da pesquisa se refere ao fato de ter focado numa quantidade pequena de conceitos, utilizaram-se procedimentos estruturados e de um instrumento formal para a coleta de dados (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, foi realizada uma revisão bibliográfica, a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, meios eletrônicos, artigos e trabalhos científicos disponibilizados em sites de periódicos e bases de dados como *Scielo* e *Dialnet*.

Para a coleta de dados, adotou-se o questionário estruturado que foi aplicado a 248 alunos dos cursos de graduação, entre o período de março a junho de 2018. Utilizou-se, como melhor caminho para demonstrar os resultados, a elaboração e aplicação do método de pesquisa *survey* (empírica), de natureza quantitativa.

A pesquisa *survey* pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário (TANUR *apud* PINSONNEAULT; KRAEMER, 1993). [...] Como principais características do método de pesquisa *survey* podem ser citadas: o interesse é produzir descrições quantitativas de uma população; e faz uso de um instrumento predefinido (FREITAS et al., 2000, p. 105).

A coleta de dados foi realizada mediante aplicação de questionários em sala de aula, assim como por meio da plataforma de questionários *online Survey Monkey*, cadastrado no sítio <https://pt.surveymonkey.com/r/MigraIFF>.

Segundo Sordi (2017, p. 76),

na estratégia levantamento (*survey*) utiliza-se o questionário com propósito de descrever numericamente características, tendências, atitudes ou opiniões de uma população a partir de uma amostra aleatoriamente selecionada. [...] O questionário é uma forma estruturada e eficiente de se coletar dados, porém um dos desafios é o tempo demandado tanto dos pesquisadores que o elaboram quanto (e principalmente) dos respondentes. O emprego de aplicativos para a coleta de dados via internet é cada vez mais usual, considerando a onipresença dos recursos de tecnologia da informação e comunicação em nossa sociedade.

Com relação à realização da pesquisa em sala de aula, buscou-se contato com as coordenações pedagógicas dos cursos e, só a partir do conhecimento e da explicação dos objetivos da pesquisa, foi possível estabelecer o contato direto com professores e alunos. Os questionários foram aplicados mediante um agendamento prévio com os professores e respondidos pelos alunos que estavam presentes no dia. A pesquisa foi explicada para todos os participantes, considerando o objetivo principal, o instrumento utilizado e a garantia do anonimato.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense - IF Fluminense tem como missão,

formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, bem como realizar

pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento científico e tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade em geral, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com inclusão social, visa à integração sistêmica dos diversos campi pautada em uma estrutura multicampi e pluricurricular (PDI, 2010-2014, p. 20).

A história e desenvolvimento do IF Fluminense, da Escola de Aprendizes Artífices até o momento atual, envolve uma trajetória de 109 anos, voltada para a Educação Profissional e Tecnológica nas diferentes níveis e modalidades de ensino. A partir da Lei 11.892/08, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, a educação profissional ganha características e finalidades bastante diferenciadas:

Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

A Figura 1 apresenta o mapa dos 14 *campi* do Instituto Federal Fluminense: Bom Jesus do Itabapoana, Cabo Frio, Cambuci, Campos campus Centro, Campos campus Guarus, Centro de Referência, Itaboraí, Itaperuna, Macaé, Quissamã, Polo de Inovação Campos dos Goytacazes, São João da Barra e Santo Antônio de Pádua, o que demonstra o nível de abrangência, a dimensão do trabalho institucional.

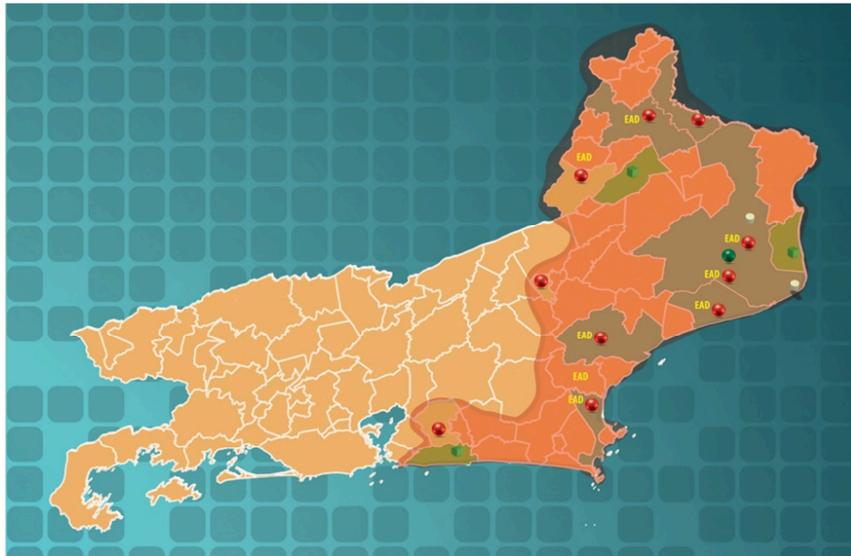


Figura 1: Mapa dos campi do Instituto Federal Fluminense, 2019. Fonte: Disponível em: <http://portal1.iff.edu.br/mapa-informacao>. Acesso em: 14 mar. 2019.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, com característica pluricurricular e multicampi, especializado na oferta de educação profissional e tecnológica e que oferta diferentes cursos: Cursos Técnicos de Nível Médio; Cursos Superiores de Tecnologia; Licenciaturas; Bacharelados; Pós-Graduação Lato Sensu e Pós-Graduação Stricto Sensu.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2010-2014, p. 31) a localização do IF Fluminense

não é ocasional. Essa instituição, se por injunções políticas foi implantada na cidade de Campos dos Goytacazes, também o foi pela importância da cidade, à época para o Norte-Noroeste Fluminense, devido ao crescimento demonstrado pelo cultivo da cana-de-açúcar, portanto, pela sua posição estratégica diante dos grandes centros e dos centros menores. Isso acabou concorrendo para que o município de Campos dos Goytacazes funcionasse como uma espécie de polo para a região.

Na esteira desse pensamento, destaca-se que à área de abrangência para atuação do Instituto compreende:

três mesorregiões do Estado do Rio de Janeiro que totalizam 32 municípios. Por esse critério, consideram-se as semelhanças econômico-sociais que aproximam os municípios do Norte dos demais integrantes do Noroeste Fluminense e da mesorregião Baixadas.

A unidade de análise da pesquisa foi o Instituto *Federal* de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense - IF Fluminense, campus Campos-Centro, que considerando a conformação descrita anteriormente, está situado na mesorregião Norte Fluminense. O campus, com relação ao ensino superior, possui 17 (dezessete) cursos de Graduação, distribuídos em 08 (oito) Licenciaturas, 05 (cinco) Bacharelados e 03 (três) Tecnólogos.

Visando elaborar uma pesquisa de forma mais consistente e precisa, buscou-se definir o campo de investigação. Para tanto, estabeleceram-se alguns critérios para a delimitação do trabalho capaz de definir, assim, a população objeto da pesquisa. Sendo assim, a pesquisa foi realizada junto aos alunos matriculados no 1º semestre de 2018. Ressalta-se, no entanto, a

delimitação de alunos que possuíssem entrada (matrícula inicial) a partir do semestre de 2015, portanto, foram considerados os últimos quatro anos.

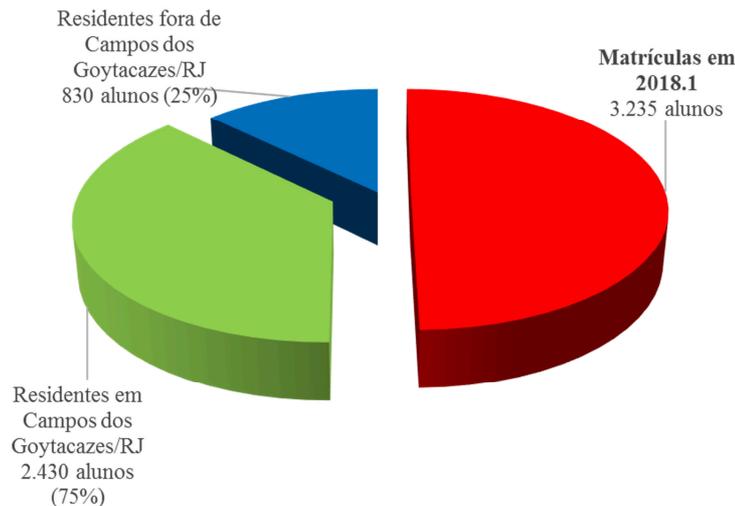


Figura 2: Distribuição do nº de alunos matriculados nos Cursos de Graduação do IF Fluminense, campus Campos-Centro, 2018.1. Fonte: Disponível em: <http://www.iffemnumeros.iff.edu.br/?fbclid=IwAR1YbeFaz5Uo2F7YJ7YUVC8W06dJUGM2FtI4lpztpZu7Y4j4lakg-cEKSc>. Acesso em: 16 maio 2019.

O Figura 2 apresenta o universo dos alunos matriculados nos cursos de graduação, no primeiro semestre de 2018, que compreendeu 3.235 alunos, sendo que 2.430 (75%) alunos são residentes no município de Campos dos Goytacazes e 830 (25%) residentes fora.

Pesquisas sobre deslocamento diário das pessoas de suas residências para os respectivos locais de estudo, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, “constituem informação fundamental para as atividades de planejamento em níveis local e regional, pois fornecem um indicador seguro sobre integração funcional entre localidades” (IBGE, 2012, p. 79). No Brasil, o estudo e a análise dessa questão têm início no Censo Demográfico 1970 e, a partir desse documento tem-se um aprofundamento da questão em função do reconhecimento da relevância do tema na sociedade contemporânea.

Na escala intermunicipal, tais informações são indispensáveis para planejar a melhoria da qualidade de vida de milhões de habitantes das grandes cidades brasileiras que, ao se deslocarem diariamente entre municípios, desperdiçam tempo e energia impactando, de forma interligada, a saúde pública e o meio ambiente urbano.

A informação sobre este tipo de movimento é, portanto, fundamental para identificar as diversas funções desempenhadas pelas cidades, seja na concentração de atividades geradoras de trabalho, seja na oferta de serviços de educação, ou mesmo de serviços de transporte (IBGE, 2012, p. 81).

O objeto de estudo deste trabalho é a migração intra e inter-regional realizada pelos alunos matriculados nos cursos de graduação do IF Fluminense, campus Campos-Centro.

A Tabela 1 apresenta a amostra (respondentes) da pesquisa (248 alunos, 8% do total de alunos matriculados), subdivididos pela cidade/residência quando do ingresso na instituição.

Tabela 1: Distribuição de alunos respondentes, por cidade de origem (residência) (Fonte: Elaboração própria, com base em dados coletados na pesquisa).

Cidade/Estado	Nº de alunos	%
Aperibé/RJ	2	1%
Apiacá/ES	1	0%
Araruama/RJ	1	0%
Arraial do Cabo/RJ	1	0%
Belo Horizonte/MG	1	0%
Bom Jesus de Itabapoana/RJ	6	2%
Bom Jesus do Norte/ES	1	0%
Cabo Frio/RJ	2	1%
Cachoeiro de Itapemirim/ES	2	1%
Cambuci/RJ	1	0%
Campos dos Goytacazes/RJ	134	54%
Carapebus/RJ	1	0%
Cardoso Moreira/RJ	2	1%
Castelo/ES	1	0%
Conceição de Macabu/RJ	1	0%
Duque de Caxias/RJ	1	0%
Fátima do Sul/Mato Grosso do Sul	1	0%
Italva/RJ	10	4%
Itaocara/RJ	6	2%
Itaperuna/RJ	1	0%
Macaé/RJ	6	2%
Marataízes/ES	1	0%
Mariana, MG	1	0%
Mesquita/RJ	0	0%
Miracema/RJ	3	1%
Nilópolis/RJ	1	0%
Niterói/RJ	1	0%
Nova Friburgo/RJ	2	1%
Petrópolis/RJ	1	0%
Porciúncula/RJ	1	0%
Quissamã/RJ	9	4%
Rio de Janeiro/MG	3	1%
Santo Antônio de Pádua/RJ	1	0%
São Fidélis/RJ	15	6%
São Francisco de Itabapoana/RJ	12	5%
São Gonçalo/RJ	2	1%
São João da Barra/RJ	9	4%
São Sebastião do Alto/RJ	1	0%
Squarema/RJ	1	0%
Viçosa/MG	1	0%
Não respondeu	1	0%

Pode-se notar, na Tabela 1, que os deslocamentos, em sua maioria, ocorrem de forma intrarregional, com uma pequena presença de alunos com origem nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Considerando os objetivos da pesquisa que pretendeu fazer uma investigação teórica e prática sobre o tema migração inter e intrarregional, relacionando-o com a mobilidade estudantil universitária, decidiu-se pelo descarte das respostas dos alunos que possuíam residência no município. Sendo assim, a análise dos dados coletados envolveu somente as respostas dos alunos que realizam deslocamentos, seja de caráter permanente ou temporário, para estudo, o que representou 115 alunos, ou seja, 14% do total de alunos não residentes (N=830). Com relação ao universo participante da pesquisa (N=248), o recorte de análise representa 46% dos alunos respondentes.

### 3.1. Da Organização e Análise dos Dados Coletados

A análise dos deslocamentos para estudo, por local de residência desses alunos, a pesquisa revela a existência de um deslocamento em sua maioria intrarregional (29 cidades), enquanto o deslocamento inter-regional indica 9 cidades.

A pesquisa mostra que 87% (N=100) dos deslocamentos para estudo são de natureza intrarregional, intra Sudeste. A Figura 3 indica que 86% (N=86) dos movimentos intrarregionais compreendem, principalmente, nas mesorregiões Norte (55%) e Noroeste Fluminense (31%) do Estado do Rio de Janeiro.

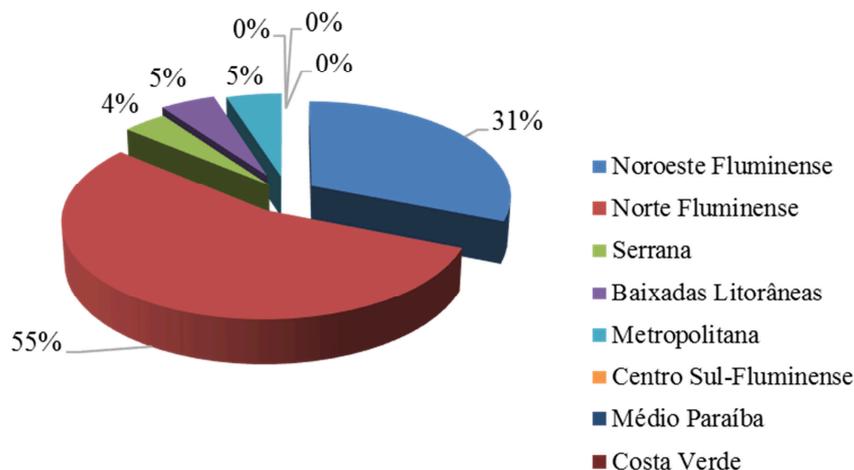


Figura 3: Distribuição dos alunos respondentes por deslocamento intrarregional. Fonte: Elaboração própria, pesquisa de campo.

Observa-se, portanto, que os cursos de graduação oferecidos pelo IF Fluminense, *campus* Campos-Centro, têm um impacto fundamentalmente de natureza regional, destacando-se nas regiões Norte e Noroeste Fluminense.

O Quadro 1 apresenta a divisão regional, segundo as microrregiões geográficas e municípios que caracterizam os principais deslocamentos realizados pelos alunos do IF Fluminense *campus* Campos-Centro.

Quadro 1 - Microrregiões Geográficas e Municípios do Norte e Noroeste Fluminense. Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2012 (adaptada).

Microrregião de Itaperuna	Microrregião de Santo Antônio de Pádua	Microrregião de Campos dos Goytacazes	Microrregião de Macaé
Bom Jesus do Itabapoana Italva Itaperuna Lage de Muriaé Natividade Porciúncula Varre-Sai	Aperibé Cambuci Itaocara Miracema Santo Antônio de Pádua São José de Ubá	Campos dos Goytacazes Cardoso Moreira São Fidélis São Francisco de Itabapoana São João da Barra	Carapebus Conceição de Macabu Macaé Quissamã

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Fluminense - PDI 2014-2014,

Campos dos Goytacazes polariza uma região que compreende municípios, identificados nos estudos de mercado, considerando a classificação das micro e mesorregiões do Estado do Rio de Janeiro e municípios de estados vizinhos como Espírito Santo (município de Cachoeiro do Itapemirim), além das regiões ligadas a Cataguases e Muriaé, no Estado de Minas Gerais, na fronteira com o Estado do Rio de Janeiro, segundo classificação do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), por meio da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (PDI 2014-2015, p. 29).

Outro ponto perguntado aos alunos diz respeito à distância entre a residência dos alunos e o IF Fluminense (Tabela 2), considerando a cidade de origem dos respondentes.

Tabela 2: Distribuição dos alunos, distância entre residência e o IF Fluminense. Fonte: Elaboração própria, pesquisa de campo

Distância	Nº de Alunos	%
Entre 30 e 50 km	21	18%
Entre 51 e 100 km	40	35%
Entre 101 e 150 Km	31	27%
Entre 151 e 200 km	3	3%
Entre 201 e 250 km	5	4%
Entre 251 e 300 km	8	7%
Entre 301 e 400 km	3	3%
Mais de 400 km	2	2%
Não respondeu	2	2%

A Tabela 2 revela que os deslocamentos de 80% (N=90) dos alunos envolvem uma distância percorrida entre 30 a 150 km, seja por deslocamentos pendulares ou migrações permanentes.

Considerando que um deslocamento para estudar em outro município muitas vezes implica mudança de domicílio, buscou-se identificar qual a situação de moradia, caso o estudante esteja residindo, somente para estudo, em Campos dos Goytacazes. O estudo revela que 70% (N=81) dos alunos realizam deslocamentos pendulares, sem mudança de domicílio. Para aqueles em que a mobilidade provoca uma mudança, nota-se que 62% (N=21) estão em república, 24% (N=8) residem com parentes, 12% (N=4) moram com amigos e somente 1 estudante disse estar em pensão.

Em seguida, questionou-se os alunos sobre o porquê do curso escolhido. A Tabela 3 revela os principais motivos apresentados pelos alunos.

Tabela 3: Distribuição dos alunos, por motivo da escolha do curso. Fonte: Elaboração própria, pesquisa de campo

Motivos da escolha do curso	Respostas	
Inserção no mercado de trabalho	18%	30
Influência familiar	7%	11
Valorização profissional	8%	13
Vocação profissional	58%	97
Baixa concorrência para o ingresso	2%	3
Outro (especifique)	8%	14

Não deixando de olhar para o fator inserção no mercado de trabalho, verificou-se que a vocação (58%) foi a justificativa mais evidenciada pelos alunos participantes da pesquisa quanto à escolha do curso, mostrando, portanto, ser esse um forte fator de atração para o ingresso e identificação com o curso.

Segundo Vygotski (1991 *apud* AGUIAR, 2006, p. 14),

falar de escolha significa falar de um processo complexo e fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Assim, coerentes com as proposições do autor, que afirma que a compreensão do homem se dá pela busca da gênese social do individual, se quisermos apreender o processo de escolha, temos que focar as mediações sociais e históricas constitutivas de tal processo e observar como o sujeito configura tais determinações.

Para Bourdieu (1978 *apud* LOBATO; TORRES, 2017, p. 131), não se pode compreender vocação enquanto simples decisão voluntária, normalmente associada às qualidades individuais, ou seja, não se trata de uma "disposição natural e espontânea que orienta uma pessoa no sentido de uma atividade, uma função ou profissão" (HOUAISS, 2001, p. 2877). Para o autor

as escolhas profissionais não são simplesmente uma decisão realizada por um sujeito que escolhe sempre orientado por uma "vocação". Às vezes, esse sujeito usa um senso prático de escolha, orientado pela estrutura interiorizada que produziu a história e ainda produz o presente.

Dando continuidade ao estudo, buscou-se identificar o fator ocupação profissional dos alunos respondentes, agregando informação para análise do sujeito da mobilidade no ingresso à instituição de ensino superior escolhida, com relação ao que o mantém em outra cidade, levando em consideração que existem despesas pessoais e acadêmicas durante o período.

Tabela 4: Distribuição dos alunos por ocupação profissional. Fonte: Elaboração própria, pesquisa de campo

<b>Situação Ocupacional</b>	<b>Nº de Alunos</b>	
Trabalho na área de formação acadêmica, com vínculo empregatício	6%	7
Trabalho na área de formação acadêmica, mas sem vínculo empregatício	8%	9
Trabalho fora da área de formação acadêmica, com vínculo empregatício	16%	18
Trabalho fora da área de formação acadêmica, sem vínculo empregatício	5%	6
Não trabalho no momento	64%	74
Não respondeu	1%	1

A Tabela 4 indica que 64% (N=74) dos alunos não possuem ocupação profissional, enquanto 35% (N=39) dos alunos estudam e trabalho ao mesmo tempo. Tais dados corroboram o estudo realizado pelo IBGE 2015, que trata dos “Arranjos populacionais e concentrações urbanas no Brasil” e que destaca a importância dos movimentos pendulares para o entendimento da dinâmica urbana, considerando entre outras questões os fluxos gerados para o estudo e para o trabalho.

#### 4. CONCLUSÕES

As pesquisas sobre deslocamentos diários de pessoas de suas residências para os locais de estudo passaram a ser objeto de investigação por parte do IBGE a partir do ano de 1970. Posteriormente, a cada período, vem ganhando mais relevância, até que, em 2010, constitui-se em uma publicação especial denominada “Censo Demográfico 2010: resultados gerais da amostra”. O documento “Arranjos Populacionais e concentrações urbanas no Brasil”, publicado pelo IBGE (2016), apresenta-se como fundamental para que os municípios possam identificar a oferta de serviços de educação, na medida em que deixa claro que não se explica mais no Brasil a dinâmica urbano-regional sem falar de movimentos pendulares. Os movimentos pendulares são definidores do que é urbano-regional, hoje no país, isso é uma formação de arranjos populacionais, que são feitos a partir da integração entre os municípios, quando se tem o deslocamento diário para estudo/trabalho.

A pesquisa com enfoque quantitativo, de natureza exploratória e descritiva, envolveu o universo de 248 alunos matriculados nos cursos de graduação do IF Fluminense, campus Campos-Centro. Analisando-se os deslocamentos realizados pelos alunos participantes da pesquisa, caracterizam-se como sendo fundamentalmente pendulares ou temporários, uma vez que 70% realizam deslocamentos, diários, residência-local para estudo-residência, sem mudança de domicílio.

A análise dos dados coletados envolveu somente as respostas dos alunos que realizam migração, seja de caráter permanente ou temporário, para estudo, no caso, são 115 alunos, o que corresponde a 14% do total de discentes não residentes (N=830), revelando que os deslocamentos realizados se caracterizam, predominantemente, como de natureza intrarregional Sudeste, envolvendo as Microrregiões Geográficas e Municípios do Norte e Noroeste Fluminense.

Desse modo, foi demonstrado, nesse estudo, que os cursos de graduação oferecidos pelo IF Fluminense, campus Campos-Centro, têm um impacto de natureza regional, destacando-se nas regiões Norte e Noroeste Fluminense, o que ressalta, como já dito, o compromisso da instituição com o seu entorno mais próximo, na medida em que interage mais diretamente em seu cotidiano.

Concluindo espera-se ter contribuído para posteriores estudos no que diz respeito a pesquisas empíricas, principalmente por se tratar de um estudo que teve como foco principal os movimentos populacionais por motivo de estudo.

## 5. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. A escolha na orientação profissional: contribuições da psicologia sócio histórica. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 23, p. 11-25, dez. 2006. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752006000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752006000200002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 12 set. 2018.

BAENINGER, Rosana. Migração, Migrações. **Ideias**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 31-41, ago. 2011. ISSN 2179-5525. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/8649329/15884>. Acesso em: 08 set. 2016.

BAENINGER, Rosana. Migrações internas no Brasil no século 21: entre o local e o global. In: **Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, 18., Águas de Lindóia. *Anais...* Águas de Lindóia/SP: ABEP, nov., 2012.

BECKER, O. M. S. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BRASIL. IBGE. **Arranjos populacionais e concentrações urbanas no Brasil**. 2015. Coordenação de Geografia. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. e-Book (PDF). Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/apps/arranjos\\_populacionais/2015/pdf/publicacao.pdf](https://www.ibge.gov.br/apps/arranjos_populacionais/2015/pdf/publicacao.pdf). Acesso em: 12 27 ago. 2018.

BRASIL. IBGE. **Censo demográfico 2000**. Sinopse preliminar do censo demográfico : 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/308/cd\\_2000\\_v7.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/308/cd_2000_v7.pdf). Acesso em: 27 ago. 2018.

BRASIL. IBGE. **Censo demográfico 2010: educação e deslocamento: resultados da amostra**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/545/cd\\_2010\\_educacao\\_e\\_deslocamento.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/545/cd_2010_educacao_e_deslocamento.pdf). Acesso em: 27 ago. 2018.

BRUMES, Karla Rosário; SILVA, Márcia da. A migração sob diversos contextos. **Boletim de Geografia**, v. 29, n. 1, p. 123-133, 2011. Disponível em: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/10183/8736>. Acesso em: 23 ago. 2017.

ENGEL, Priscila Estevam. **Centralidade de Presidente Prudente-SP: uma análise de movimentos pendulares e sua contribuição para estudos sobre cidades médias**. 2012. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/118942/engel\\_pe\\_tccprud.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/118942/engel_pe_tccprud.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 10 set. 2017.

FREITAS, H. et al. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**. São Paulo, v. 35, n. 3, jul/set, 2000. Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/curitiba/estrutura-universitaria/diretorias/dirppg/especializações/pos-graduacao-dagee/leanmanufacturing/PesquisaSurvey012.pdf>. Acesso em 16 mar. 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). **Métodos de pesquisa**. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 04 set. 2017.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Tradução por Ronaldo Cataldo Costa; revisão técnica Fernando Coutinho Contanda. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. Tradução por Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

LOBATO, Vivian da Silva; TORRES, João Maria. Influências na escolha da profissão do professor: desafios e superações. In: NASCIMENTO, Ivany Pinto; RODRIGUES, Sônia Eli; ANJOS, Francisco Valdinei Santos (orgs.). **As representações sociais de professores do ensino fundamental enlaçadas ao que realizam na escola**. Curitiba: Appris, 2017.

MATOS, Ralfo; BAENINGER, Rosana. Migração e urbanização no Brasil: processos de concentração e desconcentração espacial e o debate recente. **Cadernos do LESTE**, v. 1, 2018. Disponível em: <http://igc.ufmg.br/portaldeperiodicos/index.php/leste/article/view/1092>. Acesso em: 27jun2018.

MOURA, Rosa et al. Geografia Crítica: legado histórico ou abordagem recorrente. **Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales**, v. 786, 2008. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/b3w-786.htm>. Acesso em: 19 out. 2018.

MOURA, Rosa; CASTELLO BRANCO, Maria Luisa Gomes; FIRKOWSKI, Olga Lúcia C. de Freitas. Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 121-133, dez. 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392005000400008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392005000400008&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 27 ago. 2018.

PATARRA, Neide Lopes. **Movimentos migratórios no Brasil: tempo e espaços**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Ciências Estatísticas, 2003.

Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Fluminense 2010-2014. Campos dos Goytacazes, RJ: **Essentia Editora**, 2011. Disponível em:

<http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/livros/article/view/3999/2260>. Acesso em: 07 set. 2018.

PÓVOA-NETO, H. Migrações internas e mobilidade do trabalho no Brasil atual: novos desafios para a análise. **Revista e Experimental**, São Paulo, n. 2, p. 11-24, 1997.

SALIM, Celso Amorim. Migração: o fato e a controvérsia teórica. **Anais**, p. 119-144, 2016. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/609/589>. Acesso em: 27 out. 2017.

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da; BRANDT, Grazielle Betina; FACCIN, Carolina Rezende. Fluxos pendulares e rede urbana na região do Vale do Rio Pardo/RS. **Anais Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional**, 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/16875/4384>. Acesso em: 08 set. 2018.

SIMÕES, Cassiana Ferreira. Acesso e permanência no ensino superior: o caso do ESR/UFF. **Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social**, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <http://www.portaldepublicacoes.ufes.br/EINPS/article/view/20135>. Acesso em: 27 ago. 2018.

SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2017.

TAVARES, Jéssica Monteiro da Silva; OLIVEIRA, Elzira Lúcia de. Alunos em movimento no Norte Fluminense. **Anais...**, p. 1-20, 2017. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/download/2551/2483>. Acesso em: 28 jul. 2018.